

Meta-análise e revisão sistemática/revisada por pares

***The Lancet*: Novo estudo revela que a forma mais comum de artrite, a osteoartrite, afeta 15% da população mundial com idade acima de 30 anos**

As principais causas são o envelhecimento, o aumento populacional e a obesidade

- Em 2050, estima-se que cerca de 1 bilhão de pessoas terá osteoartrite.
- A obesidade é o fator que mais contribui para a osteoartrite. Em 2020, a obesidade foi responsável por cerca de 20% da incapacidade resultante da osteoartrite.
- A osteoartrite aumenta com a idade. Na faixa etária acima de 70 anos, a doença está em sétimo lugar entre as causas para Anos Vividos com Incapacidade (AVIs).
- Os locais mais comuns de ocorrência da osteoartrite são as mãos e joelhos. Em 2050, a osteoartrite no joelho e na mão aumentará 75% e 50%, respectivamente.
- É um problema de saúde que afeta mais mulheres que homens.
- Não há cura para a osteoartrite, mas o estudo propõe maneiras de repensar a percepção da assistência e do tratamento a fim de diminuir sua progressão.

(Seattle, WA) 21 de agosto de 2023 — Um novo estudo estima que, em 2050, cerca de 1 bilhão de pessoas viverão com osteoartrite, a forma de artrite mais comum. Atualmente, 15% das pessoas com 30 anos de idade ou mais apresentam osteoartrite. A pesquisa, publicada hoje no *The Lancet Rheumatology*, analisa 30 anos de dados relacionados à osteoartrite (1990–2020), abrange mais de 200 países e foi realizada pelo Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde (Institute for Health Metrics and Evaluation, IHME) como parte do estudo de carga global de doença (Global Burden of Disease, GBD), de 2021.

O estudo revelou que os casos aumentaram rapidamente ao longo das três décadas devido a três fatores principais: envelhecimento, aumento populacional e obesidade. Em 1990, 256 milhões de pessoas viviam com osteoartrite. Em 2020, esse número aumentou para 595 milhões de pessoas, o que representa um aumento de 132% desde 1990. Em 2050, estima-se que esse número alcance a marca de 1 bilhão.

“Com as principais causas sendo o aumento da expectativa de vida e o crescimento populacional, precisamos prever o impacto causado nos sistemas de saúde da maioria dos países”, explica o Dr. Jaimie Steinmetz, autor porta-voz do artigo e cientista

pesquisador líder do IHME. “Não há cura eficaz para a osteoartrite no momento, então é crucial nos concentrarmos em estratégias de prevenção e intervenção precoce e facilitarmos o acesso a tratamentos que são eficazes e caros, como a artroplastia, nos países de baixa e média renda.”

Estimativas de dor articular para 2050

As áreas mais comuns de ocorrência da osteoartrite são os joelhos e quadris. Em 2050, estima-se que a osteoartrite aumente nas seguintes proporções, de acordo com cada área problemática do corpo humano.

- **Joelho +74,9%**
- **Mão +48,6%**
- **Quadril +78,6%**
- **Outras (p. ex., cotovelo, ombro) +95,1%**

Estima-se que mais mulheres que homens continuem enfrentando esse problema. Em 2020, 61% dos casos de osteoartrite ocorreram em mulheres, em comparação com 39% em homens. Há uma combinação de possíveis fatores para essa diferença entre gêneros.

“Os motivos para a diferença entre gêneros na prevalência da osteoartrite estão sendo investigados, mas os pesquisadores acreditam que fatores genéticos, hormonais e diferenças anatômicas estejam envolvidos”, explica o Dr. Jacek Kopek, autor e professor sênior da Faculdade de Saúde Pública e Populacional da Universidade de Colúmbia Britânica.

Obesidade

Esse estudo mostra que a obesidade ou, o índice de massa corporal (IMC) elevado, é um fator de risco importante para osteoartrite. Se a obesidade for abordada de maneira eficaz na população mundial, o ônus da osteoartrite diminuirá em 20%, segundo estimativas. A pesquisa também mostra que a obesidade desempenhou um papel importante ao longo do tempo, conforme sua incidência aumentava.

No primeiro ano do estudo, em 1990, a obesidade era responsável por 16% da incapacidade resultante da osteoartrite, e esse número aumentou para 20% em 2020.

“Os sistemas de saúde e os governos têm a oportunidade de se engajar e participar identificando populações vulneráveis, abordando os fatores causadores da obesidade e desenvolvendo estratégias de gestão para impedir ou desacelerar a progressão da osteoartrite”, afirma a Dra. Liane Ong, cientista pesquisadora líder do IHME, que supervisionou e foi coautora do estudo. “O papel do sedentarismo na obesidade e dor associadas à osteoartrite pode desencadear ciclos negativos opostos e indesejados. Por exemplo, a atividade física pode prevenir lesões precoces na vida e pode até mesmo ser benéfica para pessoas com dor articular. É contraintuitivo, mas ter dor articular não significa que devemos permanecer sedentários.”

Este estudo foi financiado pela Fundação Bill & Melinda Gates (Bill & Melinda Gates Foundation), Instituto de Pesquisa em Ossos e Articulações (Institute for Bone and Joint Research, IBJR), Aliança Global para a Saúde Musculoesquelética (Global Alliance for Musculoskeletal Health, GMUSC) e pelo Governo da Austrália. A equipe do estudo incluiu pesquisadores do IHME da Faculdade de Medicina da Universidade de Washington foram publicadas hoje na revista, nos EUA, e colaboradores do GBD 2021 do mundo todo.

Para entrevistas com os autores do artigo, entre em contato com a equipe de mídia do IHME pelo e-mail media@healthdata.org.